



A ESCOLA E A EDUCAÇÃO NA VISÃO DO ALUNO

***Ivan Batista Ribeiro Junior¹**

***Vera Conrad de Menezes²**

Lisane Regina Vidal Conceição³

Gilda Maria Cabral Benaduce⁴

4. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NOS ANOS FINAIS E ENSINO MÉDIO.

A Geografia tem por base de sua ciência, o estudo dos espaços e as interações do sujeito com o espaço. (Goulart, 2011). A Geografia por estudar o espaço geográfico, composto de dimensões múltiplas, e considerar as relações existentes entre a sociedade e a natureza, traz conhecimentos que podem contribuir para os temas transversais, tais como Pluralidades Cultural, Meio Ambiente, Saúde e Temas Locais, mas certamente tem o que contribuir para outros temas, conforme o planejamento das escolas na cooperação mútua. (Cacete; Paganelli; Pontuschka, 2009). Na vida escolar, elucidar ao aluno essa interação é de suma importância na formação da identidade social dele com o espaço. Através das compreensões da realidade, sob o ponto de vista da espacialidade, o aluno se enxerga nas práticas sociais e na configuração do espaço, trazendo a contextualização do próprio aluno como parte desse espaço, como um aluno-cidadão, trazendo a possibilidade do debate de suas visões e o compartilhamento das mesmas, promovendo debate de ideias e desenvolvendo o raciocínio crítico do aluno (LS CAVALCANTI, 2006).

Trabalho de Pesquisa – Universidade Federal de Santa Maria. Agência de Fomento: CAPES.

¹ Acadêmico do Curso de Geografia – UFSM. ivanbribeirojr@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Geografia – UFSM. veraconradmenezes@hotmail.com

³ Doutoranda do Curso de Geografia – UFSM. lisanevidal@gmail.com

⁴ Orientadora. Professora do Curso de Geografia – UFSM. g.benaduce@gmail.com



Maria da Glória Gohn em seu ensaio “Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas” de 2006, discute sobre a ideia de se articular a educação com os processos de formação dos indivíduos como cidadãos, e articular a escola com a comunidade educativa de um território.

Em um primeiro momento, ela traz essas articulações como uma utopia, mas evidenciando a importância da utopia na sociedade, para que esta siga evoluindo, e que essa articulação é uma urgência e uma demanda da sociedade atual. Ela também comenta sobre necessidade de transformar escolas, em grandes polos civilizatórios – no que tange as responsabilidades cidadãs de cada um - nos bairros onde se localizam. Para isso ela propõe esta articulação dos processos de participação da sociedade civil organizada e que “propostas se fazem com ideias e fundamentos”. Para compreender a forma em que o aluno se insere no mundo, a utilização da linguagem não-verbal, é a forma mais orgânica de demonstração de um sincero posicionamento, visto que a linguagem visual é constituída de representações simbólicas, que significam traços culturais sociais, podendo através dela problematizar a imagem juntamente com o contexto em que esta está inserida (Kress & Leeuwen, 1996). Portanto, a utilização da linguagem não-verbal, ou visual, é importante no processo de construção de conhecimento e sentidos. Através desse embasamento teórico, foi realizada uma atividade com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio do Instituto Estadual Luiz Guilherme Prado Veppo, bairro Tomazzeti, na cidade de Santa Maria, Rio Grande de Sul, que tinha como objetivo desenvolver as suas capacidades criativas e de análise, assim como mensurar a compreensão dos alunos do reflexo e função que a Escola e a Educação, agentes espaciais e também abstratos, produzem na sociedade. Em um primeiro momento, foi realizada uma explanação aos alunos sobre a importância da geografia na escola e sua relação interdisciplinar em relação as demais disciplinas do currículo escolar.

Os próprios alunos neste momento, começam a citar pontos de outras disciplinas que a Geografia engloba, de forma satisfatória, o que demonstrou interesse e uma provável receptividade positiva pela atividade que foi aplicada a seguir. No segundo momento, os alunos foram divididos em grupos, formados espontaneamente em cinco grupos e foi



proposto que cada um dos grupos respondesse duas questões: “o que é a escola e o que é educação? “. As respostas deveriam ser formuladas utilizando-se da linguagem não verbal, a partir de imagens selecionadas por eles em jornais e revistas, em como a formulação de um título para essas imagens selecionadas.

Na segunda parte da atividade, a turma foi posicionada em círculo, e cada um dos grupos expôs suas interpretações sobre as imagens recortada, apresentando o significado de cada imagem e o porquê de seu título. A atividade foi classificada como satisfatória, pois todos os alunos demonstraram interesse e souberam realizar a atividade de forma ativa, promovendo debates. O que reforça a ideia de que a linguagem não-verbal deveria ser um recurso mais utilizado em sala de aula, pois desperta mais o interesse dos alunos, independente do grau de ensino. Pode-se observar a visão do aluno acerca do que era a educação e a escola. A maioria das definições traz os conceitos de “educação” posta como o “futuro” prático, onde os alunos indicaram com fotos de tecnologia e de pessoas felizes em seus locais de trabalho. A escola também foi representada positivamente, com imagens de união, pessoas abraçadas, trabalhando em equipe e a escola foi muito representada pela união, fotos de pessoas unidas, trabalhando em equipe. Conclui-se então, que o aluno muitas vezes está perfeitamente inserido no espaço que habita e principalmente o meio escolar, carecendo de maiores atividades que reafirmem este lugar como pertencente a ele, e que a própria comunidade escolar, se uma, fortalecendo cada vez mais os laços do aluno, família e comunidade.



Palavras – Chave: Geografia; Espaço; Interação; Reflexão.

Referências

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Papirus Editora, 2006.

GOULART, Lígia Beatriz. Aprendizagem e Ensino: uma aproximação necessária à aula de Geografia. In: TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Lígia Beatriz; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; KAERCHER, André Nestor. Orgs. O ensino da Geografia e suas Composições Curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

Kress, G. & Van Leeuwen, T. Reading images: the grammar of visual design. London: Routledge. 1996.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia. 3°ed. p.132. 2009